

Vade Mecum Espírita

APOSTILAS VADE MECUM

FELIPE, O APÓSTOLO

(SÉRIE ESPÍRITA NÚMERO QUARENTA E UM)

Contato: Fones 19 (R) 3433-8679 – 997818905

Piracicaba – SP

Maio 2026

ÍNDICE

VIDA E ATO DOS APÓSTOLOS.....	03
SÍNTESE DE O NOVO TESTAMENTO.....	06
JESUS O VERBO DO PAI.....	07
A IMORTALIDADE DA ALMA.....	14
A GÊNESE.....	15

VIDA E ATOS DOS APÓSTOLOS

Cairbar Schutel

Cap. XXII (81)

FILIFE E O EUNUCO DE CANDACE

Um anjo do Senhor talou a Filipe, dizendo: Levanta-te e vai em direção do Sul, ao caminho que desce de Jerusalém a Gasa: este se acha deserto. Ele, levantando-se, partiu. E eis que um homem da Etiópia, eunuco, alto funcionário de Candace, rainha dos etíopes, o qual era superintendente de todos os tesouros, viera a Jerusalém fazer a sua adoração; e regressava e, sentado no seu carro, lia o profeta Isaías. Disse o Espírito a Filipe: aproxima-te e ajunta-te a esse carro. Correndo Filipe, ouviu-o ler o profeta Isaías, e perguntou: Entendes, porventura, o que estás lendo? Ele respondeu: Pois, como poderei entender, se alguém não mo explicar? E pediu a Filipe que subisse e se assentasse com ele. Ora, a passagem da Escritura que estava lendo, era esta:

Como ovelha foi levado ao matadouro; e como um cordeiro está mudo diante do que o tosquia, assim Ele não abre a sua boca. Na sua humilhação foi tirado o seu iulqamento; quem contará a sua geração? Por que a sua vida é tirada da Terra.

Perguntou o eunuco a Filipe: peço-te que me digas de quem falou isto o profeta? de si mesmo ou de algum outro? Filipe abriu a boca e, principiando por esta Escritura, anunciou-lhe a Jesus. Indo eles pelo caminho, chegaram a um lugar onde havia água, e disse o eunuco: Eis aqui água, que impede que seja batizado? E mandou parar o carro, e desceram ambos à água, Filipe e o eunuco, e Filipe o batizou. Quando subiram da água, o Espírito do Senhor arrebatou a Filipe; o eunuco não o viu mais, pois seguia o seu caminho, regosijando-se. Mas Filipe achou-se em Azot e, passando além, evangelizava todas as cidades, até que chegou a Cesaréia. —• Cap. 8, v. v. 26 — 40.

Três fatos bem significativos se realçam desta narrativa: 1º a ação dos Espíritos, seja atuando em Filipe para conversão do Emissário de Candace, seja para preparar o coração deste para receber a Boa Nova; 2º A crença geral sobre a interpretação das Escrituras; 3º O transporte de Filipe operado pelo Espírito, do caminho de Jerusalém para Azot.

Vamos examinar, embora sumariamente, cada um destes fatos.

A AÇÃO DOS ESPÍRITOS

A ação dos Espíritos sobre os homens é um fato mais que comprovado. Seja em sua influência benévola, seja com sua influência malévola, Espíritos de diversas categorias e ordens hierárquicas agem decisivamente sobre os destinos humanos e outros sobre a vida particular dos indivíduos.

Todos os atos que ultrapassam a nossa esfera de ação, pode-se dizer que têm um fator oculto a nos incentivar para praticá-los.

Neste caso referido nos Atos, nós vemos claramente estabelecida a comunicação do Espírito protetor de Filipe, com o seu protegido. Pelo que se vê, Filipe dentre outros dons que possuía, era ainda um médium ouvinte, pois ouviu a voz do “Anjo do Senhor”, de quem

recebeu ordens para ir ao encontro do Eunuco.

Interessante ainda é que o referido Espírito havia estado com o funcionário de Candace, pois, sabia que ele se achava a caminho de Jerusalém e que naquele momento, não havia na estrada transeunte algum que pudesse atrapalhar o encontro que seu protegido ia ter com o Eunuco (este trecho está deserto).

Provavelmente o espírito atuante deveria ter sido, não só um grande amigo de Filipe, como também amigo do funcionário de Candace, devido ao interesse que tomou pela conversão deste.

A facilidade com que se deu a aproximação de Filipe, do Eunuco, a humildade e a submissão deste, as relações amistosas que apareceram subitamente entre os dois "desconhecidos", deixam ver claramente a existência de um elo oculto entre ambos, para um fim altamente providencial. Essa união, essa fraternidade nascida repentinamente entre um cristão e um prosélito do judaísmo, deixam aparecer claramente a ação do Espírito, dividindo a barreira que separava aqueles dois homens, para a conversão definitiva do judeu.

Nos anais do Espiritismo são inúmeros os casos desta natureza.

Passemos agora à segunda questão.

A ESCRITURA NÃO É DE INTERPRETAÇÃO HUMANA

Paulo, o doutor dos gentios, disse com justa razão que a Escritura não é de interpretação humana.

Esta afirmação já havia sido pronunciada por Jesus Cristo, na sua promessa de enviar o Consolador, para nos ensinar todas as coisas e nos guiar em toda a verdade. (João, XIV, XV, XVI).

Além disso nós observamos, no Novo Testamento, que mesmo os Apóstolos não conheciam o sentido espiritual das Escrituras: "Eram tardos de ouvido e incircuncisos de entendimento". Foi só depois que Jesus "soprou" sobre eles e lhes abriu a comunicação com o Espírito, que eles despertaram para as coisas espirituais, como de um sono de longo tempo.

Era mesmo corrente nos tempos antigos que a Escritura não era de interpretação fácil, que a mente humana pudesse alcançá-la. Pelas palavras do Eunuco à pergunta de Filipe: "Entendes, porventura, o que estás lendo?" nós vemos que, embora o funcionário de Candace fosse um homem de letras, pois era representante de um reino, não podia compreender aquela passagem de Isaías, que estava lendo. Foi preciso que Filipe lhe explicasse e Filipe, a seu turno, não lhe deu uma explicação pessoal, mas sim transmitiu, como médium que era, a mensagem explicativa do Espírito, que se relacionava com a conversão do funcionário de Candace.

A conversão foi rápida, não houve contestações e nem mesmo objeções. Quando o Espírito toca o coração do homem e lhe ilumina a inteligência, tudo é fácil. Mas para que assim aconteça é preciso que haja boa vontade e humildade da parte daquele que deseja as graças divinas .

ARREBATAMENTO DE FILIPE

Um dos fenômenos interessantes do Espiritismo, é este de "arrebatamento".

A Escritura narra vários fatos de indivíduos que foram arrebatados.

Na vida dos Apóstolos, nós vemos, por exemplo, o arrebatamento de Filipe. Da estrada

que une Gaza a Jerusalém, Filipe foi transportado a Azot, localidade muito distante daquela estrada.

Esses fenômenos são, sem dúvida, interessantíssimos. Embora raros, na História do Espiritismo, podemos encontrar alguns desses fatos extraordinários. Por exemplo, os Irmãos Pansini, dois meninos que foram transportados por majas de uma vez, de Bari, Itália, a uma distância de quarenta e cinco quilômetros, em quinze minutos.

Esta natureza de fenômeno pode ser catalogada no número das levitações e transportes.

No Antigo Testamento, nós lemos em Daniel, XIV, 35, que Habacuc foi transportado pelos ares, do país da Ju-déia às Terras da Chaldéia. Elias também foi elevado aos ares.

A história dos santos está cheia desses casos, tidos antigamente como miraculosos.

*

Finalmente, nos diz Lucas que Filipe transportado pelo Espírito para Azot, continuando a sua excursão apostólica pelas cidades, evangelizava até que chegou a Ce-saréa, sua terra.

FILIFE E TOMÉ

Filipe nasceu em Betsaida, na Galiléia, era pescador, e depois da conversão de Pedro e André, entrou também para o número dos que haviam de compor o Apostolado da primeira hora. Daí em diante sempre acompanhou a Jesus.

Depois do desencarne do Mestre ficou em Jerusalém até a dispersão dos Apóstolos, indo, segundo a tradição, pregar o Evangelho na Frigia, recanto da Ásia Menor, ao sul da Bitínia.

Foi Filipe que apresentou Jesus a Natanael, um homem ilustre e de caráter lapidado que residia na Galiléia.

O encontro de Natanael com Jesus, por intermédio de Filipe, é muito interessante.

"Estando Filipe com Natanael (João Cap. 1, v.v. 45- 51) disse-lhe: Temos achado aquele, de quem escreveu Moisés na Lei, e de quem falaram os Profetas, Jesus de Nazaré, filho de José. Perguntou-lhe Natanael: De Nazaré pode sair coisa que seja boa? Respondeu Filipe: Vem e vê. Jesus, vendo aproximar-se Natanael, disse: Eis um verdadeiro israelita, em quem não há dolo! Natanael disse-lhe: Onde me conheces? Respondeu Jesus: Antes de Filipe chamar-te, eu te vi, quando estavas debaixo da figueira. Replicou-lhe Natanael: Mestre, Tu és o Filho de Deus, Tu és o Rei de Israel. Disse-lhe Jesus: Por eu te dizer que te vi debaixo da figueira, crês? maiores coisas do que estas verás. E acrescentou: Em verdade, em verdade vos digo que vereis o Céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do homem".

Natanael, após esse encontro com o Mestre, O seguia, tornando-se um dos seus discípulos.

Filipe morreu já muito velho, dizem que em Hierá- polis.

Teodoreto, na sua História Eclesiástica faz referência a uma visão que Teodósio, o Grande, teve de Filipe. Diz Teodoreto que: "na batalha de Teodósio contra Eugênio apareceram àqueles dois homens vestidos de branco e exortaram-no a ter ânimo, acrescentando que eram enviados em seu auxílio; um deles era João Evangelista, outro era Filipe; avisaram-no que ele teria vitória sobre o inimigo; e com efeito, essa vitória se

realizou no dia seguinte. Um soldado do exército de Teodósio tivera a mesma visão.

Tomé, ou Dídimos, (1) foi um dos doze Apóstolos; nasceu na Galiléia de uma família de pescadores. Acompanhou a Jesus durante os três anos de sua pregação, mostrando-se muito afeiçoado.

Quando Jesus, no segundo dia da ressurreição, apareceu de súbito aos seus discípulos e os saudou, como de costume: “A paz seja convosco”, Tomé estava ausente. Quando Tomé chegou os discípulos contaram-lhe que o Senhor havia aparecido, mas ele recusou-se a dar-lhes crédito.

(1) *Este nome quer dizer gêmeo.*

Oito dias depois, Jesus apareceu novamente aos discípulos, e dirigindo-se a Tomé, o convenceu da sua sobrevivência, mostrando-lhe as cicatrizes dos pés e das mãos, e a chaga do lado.

Julga-se que Tomé foi pregar, após a dispersão, o Evangelho aos persas, indus e árabes, ignorando-se as particularidades que salientariam o ministério desse Apóstolo .

SINTESE DE O NOVO TESTAMENTO

Minimus

Cap. II item 8 (220)

Transporte de Filipe.

8 — Dirigida por Saulo, logo se levantou grande perseguição contra a igreja. Com exceção dos apóstolos, que se conservaram em Jerusalém, todos os adeptos fugiram para outras localidades. Alguns homens piedosos sepultaram Estêvão, e fizeram sobre ele grande pranto. Saulo não respeitava sequer os lares, dos quais arrastava homens e mulheres, entregando-os à prisão.

Todos os que se dispersaram, iam por toda parte pregando a palavra. Filipe foi à cidade de Samaria, na qual não só anunciou o Cristo, mas também efetuou inúmeras curas e expeliu espíritos impuros de muitos possessos. Ali conheceu ele a Simão, um mágico que conquistara o povo da cidade com as suas habilidades, o qual foi batizado por Filipe.

Enviados pelos apóstolos, Pedro e João chegaram a Samaria, onde impuseram as mãos sobre as pessoas que tinham sido batizadas, mas que não tinham ainda recebido o Espírito-Santo. Simão os procurou, oferecendo-lhes dinheiro para que lhe transmitissem o poder de dar o Espírito pela imposição das mãos, mas Pedro lhe respondeu que o dom de Deus não se adquire com dinheiro e repreendeu-o de tal forma que Simão mágico se amedrontou e pediu a Pedro que orasse por ele.

Um anjo do Senhor falou a Filipe que se dirigisse à estrada que desce de Jerusalém a Gaza. Para lá seguiu Filipe, e, em plena estrada, então deserta, lhe surgiu um alto funcionário etíope, superintendente de todos os tesouros da rainha dos Etíopes, o qual voltava de Jerusalém onde fora adorar, regressando no seu carro. Por ordem do Espírito, Filipe se dirigiu ao funcionário, e, explicando-lhe a passagem de Isaías referente a Jesus, que ele vinha lendo, mas sem compreendê-la, não só o converteu, como também o batizou, desaparecendo em seguida da presença do etíope, por ter sido arrebatado pelo Espírito do Senhor, que o transportou para a cidade de Azot, donde seguiu ele, evangelizando todas as cidades até chegar a Cesareia.

JESUS, O VERBO DO PAI

1.6

FILIPE E NATANAEL

Para conhecer o Evangelho é bom que o leiamos por inteiro.

Embora as lições do Mestre, recolhidas ao chamado acaso, sejam de um valor inestimável para a nossa vida espiritual, ensinando-nos a bem-viver na face da Terra — o estudo de todas elas nos dará ainda maior segurança.



Isso é muito bom!

Crendo, porém, que talvez sejam necessários alguns apontamentos sobre palavras e expressões de maior significação, temos desenvolvido um vocabulário auxiliar, no final de cada um de nossos encontros.

Você o tem consultado ou lido?
vocabulário auxiliar, no final de cada um de nossos encontros.
Você o tem consultado ou lido?



Não podemos fugir da síntese.

Você terá, porém, conhecimentos mais amplos e seguros à medida que, em sentindo o despertar de seu interesse por esse imenso mundo de revelações divinas, servir-se de muitos outros livros respeitáveis.

Vejamos, na sequência, o chamamento de Filipe e Natanael:

No dia seguinte, resolveu Jesus partir para a Galiléia, e encontrou a *Filipe*, a quem disse:

— Siga-me.

Filipe era natural de Betsaida, cidade de André e Pedro.

Filipe encontra a Bartolomeu Natanael e diz-lhe:

— Achamos aquele de quem Moisés escreveu na lei e que os profetas anunciaram: É Jesus de Nazaré, filho de José.

Respondeu-lhe Natanael:

- Pode porventura vir coisa boa de Nazaré?
- Venha e veja — retrucou Filipe.

Jesus vê Natanael aproximar-se e diz:

- *Eis um verdadeiro israelita, no qual não há falsidade.*
- *Donde me conhece? — pergunta-lhe Natanael.*
- *Antes que Filipe fosse chamá-lo, eu lhe vi qíian- do você estava debaixo da figueira*
- *respondeu Jesus.*
- *Mestre, o senhor é o Filho de Deus, o Rei de Israel! — exclamou Natanael.*
- *Porque eu lhe^STsse que o vi debaixo da figueira, você crê! Pois você verá coisas maiores que esta — replicou-lhe Jesus e ajuntou: — Em verdade lhe digo, que você verá o céu aberto e os anjos de Deus subir e descer sobre o Filho do homem. (João, cap. 1, vers. 43 a 51)*

NO DIA SEGUINTE



Essa colocação é bastante repetida no Evangelho.

Lembramos, porém, que mais do que um torneio literário para dar sequência à narrativa, está essa expressão “no dia seguinte” sempre a indicar um novo tempo do espírito.

Observe que, nesta altura, já tendo Jesus trazido para o seu discipulado a Simão Pedro, André e João, o Evangelista autor deste Evangelho, Ele começava a desdobrar o plano de transmissão da Boa-Nova à nossa Humanidade, reunindo valorosos auxiliares.

A hora da revelação era chegada.

Por isso, resolveu Jesus partir para a Galiléia, que seria o palco de suas mais generosas explicações sobre a Vida Eterna e os desígnios divinos, a começar em lares rústicos e



sofridos e longe de cátedras douradas e púlpitos artificiosos.

SIGA-ME

O Mestre encontrou a Filipe, cujo coração pulsava nas mesmas ânsias e desejos de uma vida renovada, fazendo-lhe um convite singelo e, ao mesmo tempo, amplo:

— Siga-me!

Anotemos que Jesus não convida Filipe a examinar- lhe os princípios da doutrina, a excelência da revelação que trazia. Nem sequer se deteve em convocá-lo para amplas discussões sobre as Leis Divinas ou a um reexame de questões maiores ou menores das lei da Vida.

Disse-lhe simplesmente: Siga-me!

É que aquele que se encontra “preparado espiritual- mente”* para as tarefas do amor ao próximo não é convocado a deter-se. nos portais das grandes indagações, por trazer o coração já asserenado.

Seguir o Cristo é trabalhar por Ele.

E, em verdade, quem trabalha pelo Cristo, realiza uma obra em favor de si próprio, crescendo mais rapidamente na direção do reino de Deus que se encontra dentro de nossos corações.

Isso é mais significativo do que o: Estude-me!

Estudar o Evangelho é uma necessidade, mas seguir os passos de Jesus é mais decisivo ainda, visto que isso nos conduzirá ao amparo de nosso semelhante e à plena realização de nossa natureza espiritual.

E seguir a Jesus é cumprir as suas lições de vida.

JESUS DE NAZARÉ

Filipe, ciente de que nas atividades cristãs não há privilegiados, encontra a seu amigo Natanael, e anuncia- lhe que a Boa-Nová chegara, dzendo-lhe:

— Achamos aquele de quem Moisés escreveu na lei e que os profetas anunciaram: É Jesus de Nazaré, filho de José.

Ele não é um portador de dúvidas.

Vive de certezas e, em revelando a origem familiar de Jesus e o local de que se originara o Mestre, desvenda que a Virtude sempre se origina do Pai Celestial, tendo o seu valor próprio, pouco importando a sua procedência humana.

A riqueza espiritual deve ser repartida.

Prudentemente, porém, convém dela cogitar apenas com as pessoas que se interessem pelo assunto, a fim de não parecer incomodo ou enceguecido ao querer levá-la aos que estejam, ainda, somente interessados nos valores transitórios do mundo.

VENHA E VEJA

Talvez um tanto amargoso, dizendo:



— Pode porventura vir coisa boa de Nazaré?

O que ele fez, nessa sua expressão, foi reproduzir um pensamento, que era corrente entre os israelitas, de que de Nazaré jamais viria alguma coisa boa, visto ser um local onde se reuniam apenas criaturas simples que, embora de inclinações fraternais, não privavam dos conhecimentos acadêmicos dos doutores da Lei.

Falar que alguém era nazareno significava indicar ignorância. ^{1..}

Filipe, contudo, dando-nos uma lição de extremo bom-senso, não se detém a contra-argumentar com o seu companheiro, no esforço de convencê-lo a vencer preconceitos humanos à custa de uma porfia verbal.

Diz simplesmente: Venha e veja!

No “venha” estava o convite para o esforço próprio.

Não seria o próprio Filipe quem levaria a Boa-Nova ao coração de Natanael. Este mesmo é que deveria empreender a caminhada ao encontro da Verdade se pretendesse conhecê-la e dela beneficiar-se.

É o pleno exercício do livre arbítrio^

Ninguém pode, na realidade, colocar o Cristo no coração de seu semelhante, por mais seja este um interessado ou um necessitado espiritual das Luzes Divinas.

Cada um deverá fazer o empenho de atender o “venha” e ir.

No “veja” estava a informação da necessidade de convicção pessoal.

A fé, embasada na razão, não é património transferível.

Cada um deverá interiorizá-la por ver o amor em movimento.



Ninguém edifica uma fé permanente sem experiência pessoal.

“Veja”, nesta altura, tem o sentido de inteirar-se dos atos da verdade, através de todos os sentidos humanos e, ainda mais, conjugados com o sexto sentido espiritual de cada um, a fim de que a inclinação para o bem seja o produto de uma escolha pessoal.

DEBAIXO DA FIGUEIRA

E Natanael foi para ver, para aperceber-se da revelação messiânica.

Quando se aproximou de Jesus, o Senhor desvenda o íntimo dele:

— Eis um verdadeiro israelita, no qual não há falsidade.

Está aí o reconhecimento do Senhor de que Natanael não se aproximava do Caminho, da Verdade e da Vida na atitude de mero e ocioso indagador, um garimpeiro de novidades sempre disposto a sepultar sob a ironia e o esquecimento tudo o que não correspondesse à sua verdade pessoal.

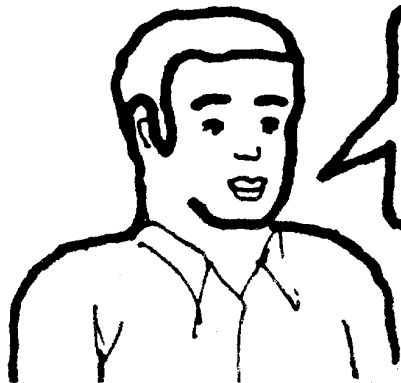
Simbolicamente o “verdadeiro israelita” é aquele que serve aos planos divinos, popularizando a idéia do Deus único, ajudando a Humanidade a alcançar a sua maioridade espiritual por ir além de criar deuses à sua imagem e semelhança.



E Natanael quis
Saber de onde Jesus
O conheceu.

O diálogo entre ambos é bastante expressivo:

- Donde me conhece? — pergunta-lhe Natanael.
- Antes que Filipe fosse chamá-lo, eu lhe vi quando você estava debaixo da figueira — respondeu Jesus.
- Mestre, o Senhor é o Filho de Deus, o Rei de Israel! — exclamou Natanael.



Por que ele
se mostrou tão
convicto...

... por Jesus
ter dito que o
vira debaixo da
figueira?



Esse “debaixo da figueira” é muito simbólico, meu caro.

O que induziu Natanael a essa explosão de reconhecimento, afirmando ser Jeûs, apesar de um nazareno, o Filho de Deus, o Rei de Israel, é pelo significado real do que Jesus lhe dissera.

Falando com um “verdadeiro israelita”, sabia Jesus que estava diante de uma criatura que alcançara um nível maior de abertura da inteligência e que, tendo descoberto a si próprio, reconhecia não estar em condições de ser visto pelo Senhor e queria alcançar condições de fazê-lo.

Para melhor entendimento, convém dizer que Jesus lhe falava do mito de Adão e Eva, que encontramos no Gênesis: “A mulher, vendo que o fruto da árvore era bom para comer, de agradável aspecto e mui apropriado para abrir a inteligência, tomou dele, comeu, e o apresentou também ao seu marido, que comeu igualmente.

“Então os seus olhos abriram-se e, vendo que estavam nus, tomaram folhas de figueira, ligaram-nas e fizeram cinturas para si” (cap. 3, 6 e 7).

É como se Jesus dissesse a Natanael:

— Antes que Filipe fosse convocá-lo para um encontro com a Vida, eu vi o seu nascimento para o mundo da inteligência, a sua aquisição da capacidade de ver as coisas do mundo e, também, à sua perplexidade de como apresentar-se diante do Senhor ante o reconhecimento-de suas próprias, fraquezas interiores e desejoso de recobri-las.

Assim, antes que outros, Jesus nos descobre.

Necessário, porém, que sejamos autênticos em nossas dúvidas e sinceros em nossos propósitos, mesmo quando ainda confundidos diante da interpretação do mundo que a inteligência aberta nos permite, para que o Senhor nos acolha no curso de nossa caminhada.

O CÉU ABERTO

Jesus nos conhece no íntimo.

Não será, porém, por essa noção de que Ele domina a nossa intimidade, descobre as nossas inclinações menos e mais felizes, surpreende-nos num determinado degrau de evolução — que iremos consolidar a nossa fé.

Esse é apenas o início da caminhada.

VOCABULÁRIO AUXILIAR

Adão e Eva — Legendárias figuras introduzidas a partir do capítulo 2 do livro **Gênesis**, que representam simbolicamente os espíritos que animariam a **raça ariana**, transferidos que foram de um outro mundo do sistema de Capela para a Terra com a tarefa de auxiliar o erguimento da inteligência terrena no campo evolutivo. Notícias mais claras e detalhadas você terá no livro **A Gênese**, de Allan Kardec, à partir do capítulo XI e no livro **A Caminho da Luz**, do Espírito Emmanuel, pelo médium Francisco Cândido Xavier, ambos edição da FEB.

Conhecimento acadêmico — Diz-se de uma manifestação artística ou cultural de um convencionalismo estreito, hostil a qualquer inovação e que repele todo e qualquer

exame que não se ajuste aos seus conceitos.

Embasada — Fundamentada, baseada, tendo por princípio.

Gênesis — Primeiro livro do Antigo ou Velho Testamento, significando “o livro das origens”, todo ele intensamente simbólico e contendo revelações de leis que eram de domínio apenas dos iniciados nos templos do antigo Egito.

Integra — Integralmente; sem faltar nada, sem faltar uma só palavra. Totalidade.

Interiorizar a fé — Transformar a crença em conhecimento efetivo das leis divinas, subordinando-se a estas leis em sua integridade para vivê-las como um ato normal e comum no cotidiano. Colocar a fé como parte da personalidade e conduta de vida.

Nazaré — Cidade ao norte de Jerusalém, próxima do lago de Genezaré, onde residiam Maria e José, pais de Jesus e que, na tradição farisaica, era tida como “cidade menor”, de onde nada de bom poderia surgir à vista da inexistência de pessoas letradas em sua pequena população. Local onde Jesus viveu até aos 30 anos de idade, preparando-se para suportar- nos nos três anos de seu ministério.

Questionar-se — Examinar-se interiormente, indagando de suas qualidades e de suas deficiências, na realização do princípio do “Conhece-te a ti mesmo”. Levantar questões íntimas e discuti-las consigo próprio.

Tempo do espírito — Um dado momento de nosso estágio evolutivo em que o espírito se revela em suas aquisições e em suas deficiências.

A IMORTALIDADE DA ALMA

Denis Bradley

Livro III-1 §36 (239)

Na minha opinião, estes escritos de nenhum modo podiam ter origem no cérebro da Sra. Travers Smith. No estilo e em tudo nada tem com ela.

É interessante a mudança de “polaridade” dum médium de escrita automática quando defronta um novo consultante. A Sra. Travers experimentou uma sessão com o Sr. Bligh Bond — e desapareceu completamente o controle de Oscar Wilde. Em vez de Wilde foram os monjes de Glastonbury que manifestaram desejos de comunicação, relatando um após outros detalhes do enterramento das relíquias da abalada no ano de 980 — ano de grande pavor da invasão dinamarquesa, diz a história.

Em seguimento a isto a escrita automática da Sra. Travers fixou relatos poéticos do Santo Graal e da Távola Redonda do rei Artur; e finalmente os detalhes da peregrinação de São Felipe o Evangelista, com a promessa de manifestação do seu “Evangelho” extraviado, documento só por tradição conhecido entre os padres da igreja anteriores ao concílio de Nicéia.

Por muitos anos as mensagens automáticas têm sido recebidas por muitas pessoas, mas eram geralmente tediosas e sem inspiração, sempre em tom pseudo religioso ou sentimental. Tôdas pareciam ditadas por espíritos de inteligência muito rudimentar.

Entrando no conhecimento da Sra. Travers Smith, não vi necessidade de submetê-la a provas com os olhos vendados, mormente não sendo o caso de revelações pessoais, sim apenas filosóficas. Meu propósito era experimentar a força das inteligências desencarnadas, fazendo-as dizer sobre os problemas que no momento me ocupavam, ou

aos meus associados.

A GÊNESE

Allan Kardec

Introdução §8

Generalidade e concordância no ensino, tal é a característica essencial da Doutrina, a própria condição de sua existência; daí resulta que todo princípio que não recebeu a consagração do controle e da generalidade não pode ser considerado como parte integrante dessa mesma Doutrina, mas como uma simples opinião isolada, da qual o Espiritismo não pode assumir a responsabilidade.

Cap. 1 – Caráter da Revelação Espírita

13. Por sua natureza, a revelação espírita possui um duplo caráter: ela participa ao mesmo tempo da revelação divina e da revelação científica. Participa da primeira porque seu aparecimento foi providencial, e não o resultado da iniciativa e do desígnio premeditado do homem, porque os pontos fundamentais da doutrina provêm do ensinamento dado pelos Espíritos encarregados por Deus de esclarecer os homens sobre as coisas que eles ignoravam, que não podiam aprender por si mesmos e que lhes importa conhecer, hoje que se acham amadurecidos para compreendê-las. Participa da segunda, porque tal ensinamento não constitui privilégio de nenhum indivíduo, mas é proporcionado a todo mundo pela mesma forma: pelo fato de que tanto aqueles que o transmitem como os que o recebem não são seres passivos, dispensados do trabalho de observação e pesquisa; por não terem renunciado ao seu próprio julgamento e livre-arbítrio; e porque o exame não lhes é interdito, mas ao contrário recomendado. Enfim, a doutrina não foi ditada completa nem imposta à crença cega, sendo ela deduzida do trabalho do homem e da observação dos fatos que os Espíritos lhes põem sob os olhos pelas instruções que a ele dão, instruções estas que o homem estuda, compara e das quais tira ele mesmo as suas conclusões e aplicações. Em síntese, o que caracteriza a revelação espírita é que sua origem é divina, que a iniciativa pertence aos Espíritos e que a sua elaboração é o resultado do trabalho do homem.

50. A terceira revelação — vinda em uma época de emancipação e maturidade intelectual, em que a inteligência desenvolvida não pode se conformar com um papel passivo, em que o homem não aceita nada às cegas, mas quer ver onde o conduzem, quer saber o porquê e o como de cada coisa — tinha que ser ao mesmo tempo o resultado de um ensino e o fruto do trabalho, da pesquisa e da livre verificação. Os espíritos só ensinam exatamente o que é preciso para ajudar a compreender a verdade, mas se abstêm de revelar o que o homem pode descobrir por si mesmo, deixando-lhe o cuidado de discutir, verificar e submeter o todo ao cadinho da razão, deixando mesmo, muitas vezes, que adquira experiência à própria custa. Eles lhe dão o princípio e os materiais, para que tire proveito deles e os ponha em ação.

51. Sendo os elementos da revelação espírita ministrados simultaneamente em muitos pontos, a homens de todas as condições sociais e de diversos níveis de instrução, é evidente que as observações não poderiam ser feitas em toda parte com o mesmo

resultado; que as consequências a tirar delas, a dedução das leis que regem essa ordem de fenômenos, em resumo, a conclusão que deveria determinar as ideias, teria de sair do conjunto e da correlação dos fatos. Ora, cada centro isolado, circunscrito a um círculo restrito, vendo, frequentemente, apenas uma espécie particular de fatos, algumas vezes aparentemente contraditórios, tendo ligação geralmente com uma mesma categoria de espíritos, e, além do mais, embaraçado pelas influências locais e partidarismos, achava-se na impossibilidade material de abranger o conjunto e, por isso mesmo, impossibilitado de combinar as observações isoladas em um princípio comum. Cada um apreciando os fatos sob o ponto de vista dos seus conhecimentos e crenças anteriores, ou da opinião particular dos espíritos que se manifestam, logo surgiram tantas teorias e sistemas quantos fossem os centros, e nenhum poderia ser considerado completo, por falta de elementos de comparação e avaliação. Em uma palavra, cada um se teria imobilizado na sua revelação parcial, acreditando deter toda a verdade, por não saber que em cem outros lugares se obtinha mais ou melhor.

52. Por outro lado, deve-se observar que em parte alguma o ensino espírita foi dado de uma forma completa. Ele atinge um número tão grande de observações, de assuntos tão diversos, que exigem conhecimentos e aptidões mediúnicas especiais, que foi impossível reunir em um mesmo ponto todas as condições necessárias. A necessidade de o ensino ser coletivo e não individual, levou os espíritos a dividirem o trabalho, disseminando os temas de estudo e de observação, como em certas fábricas a confecção de cada parte de um mesmo objeto é dividida entre diversos operários. Assim, a revelação é feita parcialmente, em diversos lugares e por uma multidão de intermediários, e é dessa maneira que ela prossegue ainda hoje, uma vez que nem tudo foi revelado. Cada centro encontra, nos demais, o complemento do que ele obtém, e foi do conjunto, da coordenação de todos os ensinamentos parciais que a Doutrina Espírita se constituiu. Era, pois, necessário agrupar os fatos isolados para ver sua correlação, reunir os diversos documentos e as instruções dadas pelos espíritos sobre todos os pontos e sobre todos os assuntos, para compará-las, analisá-las e estudar-lhes as analogias e as diferenças. Como as comunicações eram dadas por espíritos de todas as ordens, mais ou menos esclarecidos, era preciso avaliar o grau de confiança que a razão permitia conceder-lhes, distinguir as ideias sistemáticas individuais e as isoladas das que tinham a sanção do ensino geral dos espíritos; as utopias, das ideias práticas; afastar as que eram notoriamente desmentidas pelos dados da Ciência positiva e pela lógica sã; utilizar os próprios erros, as informações fornecidas pelos espíritos, mesmo os de baixa categoria, para o conhecimento da situação do mundo invisível, e disso formar um todo homogêneo. Em uma palavra, era preciso um centro de elaboração, isento de qualquer ideia preconcebida, de qualquer sectarismo, resolvido a aceitar a verdade tornada evidente, ainda que contrária às suas opiniões pessoais. Esse centro se formou por si mesmo, pela força das coisas e sem premeditação.

53. Desse estado de coisas resultou uma dupla corrente de ideias: umas indo das extremidades para o centro, e as outras retornando do centro para a periferia. Foi assim que a Doutrina caminhou rapidamente para a unidade, apesar da diversidade das fontes de onde se originou; e que os sistemas divergentes ruíram pouco a pouco, em razão do seu isolamento diante do ascendente da opinião da maioria, na qual não encontraram repercussão simpática. Desde então, uma comunhão de ideias se estabeleceu entre os diversos centros parciais; falando a mesma linguagem espiritual, eles se entendem e se

simpatizam, de um extremo a outro do mundo. Os espíritas sentiram-se mais fortes, lutaram com mais coragem, caminharam com passo mais firme, desde que não se viram mais isolados, desde que perceberam um ponto de apoio, um laço que os unia à grande família. Os fenômenos dos quais eram testemunhas não mais lhes pareceram estranhos, anormais ou contraditórios quando puderam associá-los às leis gerais de harmonia, abranger de um só golpe de vista todo o plano, e ver, em todo esse conjunto, um objetivo grandioso e humanitário.

FELIPE, O APÓSTOLO